

RESENHA DO LIVRO “DESENVOLVIMENTO COMO LIBERDADE” DE AMARTYA SEN

Deise Cristiane do Nascimento¹
<http://orcid.org/0000-0003-1517-9675>



Amartya Sen é um economista e filósofo indiano, autor do livro *Desenvolvimento como Liberdade*. Sen contribuiu para estabelecer uma interpretação contemporânea acerca do fenômeno do desenvolvimento. Ao estabelecer uma compreensão acerca da avaliação dos estados de uma sociedade em relação ao grau de desenvolvimento. Sua perspectiva conceitual tem enfoque nas liberdades e nas capacidades humanas.

As diversas transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas intensificam as discussões sobre o conceito de desenvolvimento, indicando assim a necessidade de uma revisão conceitual e teórica. Sen compreende que o alicerce do desenvolvimento reside na liberdade como o fim último e o principal meio. Assim, sua análise de volta-se para o que deve ser os verdadeiros fins do desenvolvimento, segundo as capacidades, as liberdades e o bem estar social dos indivíduos.

O processo de expansão das liberdades que as pessoas desfrutam é umas das condições para o desenvolvimento de um país, para tanto Sen volta-se para os fundamentos da teoria da igualdade ou teoria da justiça. Além disso, deve-se levar em consideração os indicadores de desenvolvimento como a renda e a riqueza, os quais são meios para se obter o que desejam e não podem ser negados.

Contudo, o reducionismo dos conceitos tradicionais contabilizam o desenvolvimento como sendo o crescimento do produto nacional, à industrialização, o avanço tecnológico ou à modernização social. Decorrente do crescimento da produtividade média do trabalho, ou seja, as oscilações na produtividade modificam a forma como se distribui e utiliza a renda.

Na abordagem do desenvolvimento como liberdade, a capacidade de se viver uma vida melhor e sua relação com a riqueza econômica deve ser compreendida no contexto da relação existente entre a renda, a riqueza e o consumo de bens, por um lado, e as capacidades humanas, por outro. Na visão de Sen o aumento da renda pessoal pode ser tanto um meio importante para se desenvolverem as capacidades das pessoas quanto um resultado provável desse desenvolvimento. Por sua vez, as carências de capacidades pessoais estão habitualmente relacionadas à baixa renda. Sendo assim as rendas e as capacidades se afetam reciprocamente.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental da Universidade do Estado da Bahia - PPGecoH/UNEB. E-mail: deisecristiane2005@gmail.com.

Sobre um olhar contemporâneo Sen menciona que o do bem-estar social e as liberdades que possam ser desfrutada, sendo que as pessoas possuem capacidades crescentes de ser e fazer aquilo que valorizam e que têm razões para valorizar. A ideia da capacidade compreende as aptidões reais das pessoas, logo confere um papel central na valorização das coisas que uma pessoa pode fazer.

Dessa forma, a capacidade de uma pessoa pode ser definida como sendo a atividade ou estado que valorize o fazer ou ser, são as realizações de um indivíduo. No entanto, as capacidades não se restringem as realizações, pois, não iriam dessa forma incorporar a noção de oportunidade.

Para Sen (2010) as oportunidades reais são aquelas disponíveis, segundo suas alternativas ou as opções ao alcance da escolha do indivíduo. Já, os processos são as circunstâncias, os contextos, as instituições que levam o indivíduo a poder escolher.

Em seu entendimento sobre o aporte teórico que aponta para um núcleo de ideias que formam o significativo do desenvolvimento, sobre o ponto de vista da privação da liberdade. Esta surge em razão dos processos inadequados como a violação do direito ao voto, ou de oportunidades inadequadas como a capacidade de escapar de morte prematura, morte evitável ou fome involuntária.

A pobreza como privação de capacidades não despreza a relação instrumental entre baixa renda e a baixa capacidade. Contudo, não se pode suprir a necessidade de uma compreensão da natureza e das características da pobreza. Dessa forma, Sen demonstra que a relação renda e capacidade deve-se atenção aos meios. As privações são vistas como nível fundamental, as quais consistem em outras variáveis além da renda.

A perspectiva da capacidade refere-se a natureza das características da pobreza e privação, esse entendimento agrega as condições sociais nas quais as pessoas se encontram decorrente dos fatores climáticos, ausência de políticas públicas, insegurança e violência, doenças endêmicas, pelos papéis sexuais e sociais, idade, localização e por outras variáveis que limitam as pessoas.

A principais formas de liberdade instrumental, analisadas por Sen são: liberdades políticas, facilidades econômicas, oportunidades sociais, garantias de transparência e segurança protetora. Assim as liberdades não são apenas os fins primordiais do desenvolvimento, mas também os meios principais. Seu objetivo é a avaliação das liberdades reais desfrutadas pelas pessoas, o desenvolvimento ocorre quando não há privações.

Dessa forma as liberdades políticas, incluindo o que se denominam os direitos civis, são as oportunidades, nas quais as pessoas através do voto escolham seus governantes dentre os diferentes partidos políticos, expressem suas críticas, fiscalizem os atos de seus governantes, liberdade de expressão política, de imprensa livre sem censura, no sentido mais abrangente das escolhas individuais.

As facilidades econômicas são as oportunidades nas quais os indivíduos tem para empregar os recursos econômicos com o propósito de consumo, produção ou troca, o que dependerão dos seus recursos disponíveis, assim como as condições de troca, o papel dos

preços relativo e as estruturas de mercados. O modo como a renda adicional é distribuída, o acesso e disponibilidade de financiamento rebate no desenvolvimento da sociedade.

As oportunidades sociais são as disposições que a sociedade estabelece nas áreas de educação, saúde, dentre outras, que influenciam a liberdade substantiva do indivíduo no que concerne a melhoria das condições do modo de vida. Assim, essas oportunidades facilitam a condução da vida privada e a participação efetiva nas atividades econômicas e políticas.

As garantias de transparência são condições de sociabilidade, onde destaca-se a sinceridade que as pessoas podem esperar. Assim a liberdade de lidar uns com os outros sob garantias de clareza. A segurança protetora é uma rede de segurança social com a finalidade de assegurar que a população afetada pela privação oriundas das mudanças materiais seja reduzida a miséria objetiva, ou mesmo a morte decorrente da fome.

Não menos importante do que as já mencionadas formas de liberdade, Sen destaca a ausência de escolha de emprego e a forma de trabalho, a tirania pode ser, em si, uma privação fundamental. Pois, a emergência da liberdade de emprego é vista como um progresso indispensável. A escravidão mascarada, a negação de direitos trabalhistas, trabalho infantil, impedimento à procura do emprego, dentre outras são algumas das ausências de liberdade no mercado de trabalho.

Frente as diversas percepções acerca da definição do que é o desenvolvimento pode-se dizer que ele é o aumento da capacidade que a pessoa humana dispõe para atingir o seu fim último, a sua felicidade. No contexto da abordagem das capacidades humanas, o termo desenvolvimento, cujos fins devem ser as pessoas mesmas, com os seus objetivos, estilos e qualidades de vida. Nesse sentido, a liberdade é pensada positivamente como poder, autonomia e autodeterminação.

O conceito de desenvolvimento é dinâmico, se renova de acordo com as mudanças decorrentes da vida, insurgem das relações do sistema capitalista. Um processo que supera a acumulação de bens e serviços, que vai além do processo de produção, transpassa pelas relações sociais entre classes, e rebate nas melhorias contínuas e nos valores sociais.

Com o propósito de compreender a dinâmica do desenvolvimento deve-se levar em consideração os valores éticos, sociais, culturais, políticos, ambientais e econômicos. Considerando a realidade social do país e a luz dos direitos humanos e socioeconômicos, o que se distingue da recuperação do impossível e do progresso da dependência.

Com efeito, as pessoas são os agentes da mudança, segundo seus valores e objetivos, sendo membro público e participante de ações sociais, políticas e econômicas. Assim, o desenvolvimento esta voltado para as capacidades das pessoas, é um compromisso com as possibilidades de liberdade.

Os altos níveis de crescimento de um país necessariamente podem não repercutir em indicadores sociais satisfatórios, tal como menor expectativa de vida, maior taxa de mortalidade infantil e a maior taxa de fertilidade. O crescimento da pobreza diante da Covid-19, contribuiu para o agravamento das desigualdades sociais. Assim, a governança participativa e a discussão pública podem contribuir para transformação das relações de poder e das estruturas sociais

REFERÊNCIAS

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.